

GEEP – GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS

MARIA GABRIELA CUSTODIO KOBAYASHI¹; TAMIRES SILVA DOS SANTOS²;
JULIA VICTORIA SANTOS DE SOUZA², CAMILA GONCALVES DA SILVEIRA²
STANRLEY VICTOR NASCIMENTO DA SILVA², FELIPE GERALDO PAPPEN³

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariagabriela.mgk@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – myres_santos@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – julia.victoria.bj@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – stanrley.victor@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma importante ferramenta no processo de instrução e conscientização individual e coletiva, auxiliando no processo de cidadania e garantindo que o indivíduo possa participar do destino da sociedade, tornando-o coautor no processo de formação do cuidado à saúde (FERREIRA, 2014).

O profissional de Medicina Veterinária deve ter competência para que possa atender as demandas da sociedade, o que está diretamente ligado com o reconhecimento e importância da profissão. As maiores questões de relevância social para este século são essencialmente a produção de alimentos de maneira segura e sustentável, a proteção do meio ambiente à degradação e perda da biodiversidade, além da profilaxia de zoonoses com potencial epidêmico (NIELSEN, 1997).

O papel do médico veterinário inserido na saúde pública, principalmente no que tange à prevenção tem se tornado cada vez mais importante e notório, considerando sua formação que está em harmonia com o conceito de saúde para um coletivo, sem se preocupar somente com as necessidades de um único indivíduo (PFUETZENREITER, 2004).

Considerando estes fatores, deve ser ressaltada a importância deste profissional em promover educação em saúde, podendo atuar na disseminação de informações e conscientização acerca de temas ligados à saúde, trabalhando de maneira multidisciplinar afim de garantir saúde pública (PFUETZENREITER, 2004). Partindo destes princípios, foi criado em 2018, o projeto de ensino GEEP: Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias, baseando-se principalmente na prestação de serviço laboratorial à comunidade local, colaborando com veterinários e produtores da região sul do Rio Grande do Sul, contribuindo inicialmente com a produção animal, auxiliando no estabelecimento de formas adequadas de controle parasitário estratégico, melhorando a produtividade e, consequentemente, o desenvolvimento econômico regional. Atualmente, o grupo contribui não somente para a comunidade acadêmica e rural, como também para a população em geral, ao desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão, abrangendo animais silvestres, de produção e de companhia. E tem como foco doenças parasitárias, que podem ou não serem causadoras de zoonoses.

Portanto, o objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do GEEP para a comunidade acadêmica e geral, afim de promover estudos em saúde pública e também auxiliar no desenvolvimento econômico da região.

2. METODOLOGIA

O GEEP possui linha de desenvolvimento regional e seu eixo temático principal está ligado à saúde e ao meio ambiente. Tendo uma estrutura física laboratorial no Departamento de Veterinária Preventiva, no prédio da Faculdade de Veterinária (FaVet), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) onde são recebidas amostras de produtores, tutores e veterinários da região, ou também coletadas por pessoas autorizadas do GEEP, a depender da metodologia empregada em cada projeto excetuado pelo grupo.

Este laboratório torna possível a realização de diversos projetos como: “Diagnóstico de protozoários intestinais em ruminantes do Rio Grande do Sul”; “Diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas - Rio Grande do Sul, Brasil”; “Ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em praças públicas de municípios da região sul do Rio Grande do Sul-Brasil”, dentre muitos outros.

Nestes projetos estão envolvidos professores da universidade, residentes, doutorandos e discentes do curso de Medicina Veterinária, proporcionando uma grande troca de conhecimentos e aprendizados acerca da veterinária preventiva, unindo tanto a parte prática de vivências e experiência, quanto a parte teórica, agregando currículo de forma ativa.

O grupo realiza diversos laudos técnicos através de técnicas descritas por Hoffmann (1987), Monteiro (2017), Ueno & Gonçalves (1998), entre outros, conforme na tabela a seguir. Estes são posteriormente utilizados para diversas publicações, compartilhando estes conhecimentos com a comunidade.

Tabela 1 – Técnicas utilizadas para realização de diagnóstico no laboratório do grupo de estudos em enfermidades parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Coprológicas	"Willis-Mollay", "Faust", "Sedimentação Simples", "Ritchie", "Baermann", "Graham", "Gordon e Whitlock", "Quatro Tamises", "Roberts e O'Sullivan", "Centrífugo Flutuação Modificada", "Téc. de Ziehl-Neelsen", "Coprocultura"
Ectoparasitos	"Conservação, etiquetagem e identificação de artrópodos", "Biocarrapaticidograma", "Pesquisa e Identificação de Sarnas",
Endoparasitos	"Identificação morfológica", "Identificação molecular"
Órgãos	"Citologia por Decalque", "Necropsia Parasitológica"
Urina	"Sedimentação"
Sangue	"Hematócrito", "Esfregaço", "Pesquisa de Hemoparasita", "PCR"

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GEEP tem demonstrado seu valor ao trazer resultados que refletem diretamente na rotina laboratorial, contribuindo na realização de diagnóstico para médicos veterinários ao realizar exames que são essenciais. O grupo não apenas presta esse serviço de análises de amostras e envios de laudos posteriormente fornece suporte para o produtor, tutor ou médico veterinário, auxiliando nos protocolos terapêuticos e medidas de profilaxia, ajudando assim a diminuir a incidência dessas parasitoses.

Além disso, a participação do grupo juntamente com seus colaboradores em eventos, congressos e feiras como o “SIEPE – Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão” da Universidade Federal do Pampa, “MPU – Mostra de Produção Universitária” da Universidade Federal do Rio Grande, e o “SIIEPE – Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão” da própria UFPel, explicitando que o grupo não divulga seus conhecimentos e descobertas somente com a comunidade acadêmica na qual está inserida, como também leva essas pesquisas além, para outras universidades, alcançando assim número expressivo de pessoas de diversas instituições.

As redes sociais na contemporaneidade estão sendo utilizadas como novas formas de participação política, entretenimento, além do contato social, trazendo sua importância neste período técnico-científico-informacional, mostrando relevância também no processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2014). Pensando neste aspecto foi criada uma página no Instagram para o grupo. O “@geep_ufpel” atua como apoio na propagação de informações e divulgação do grupo de estudos e laboratório, popularizando seus serviços oferecidos e facilitando a disseminação de conhecimento. A plataforma é abastecida pelos colaboradores com imagens próprias e também aborda a rotina diária do laboratório; este apoio da tecnologia tem apresentado resultados significativos pois a página conta com mais de 1300 seguidores, um número considerável de pessoas que não seriam normalmente atingidas por este conteúdo.



Figura 1 – Instagram do GEEP: Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Além disso, o grupo utiliza de metodologias ativas como reuniões, escritas de artigos e rotina laboratorial para a melhora no processo de aprendizado de seus colaboradores, colocando diversos temas como saúde animal, zoonoses, doenças de importância na produção; práticas para profilaxia, entre outros, ressaltando não somente a importância dos docentes no processo, mas também de toda a comunidade, trazendo à tona reflexões e pensamento crítico para todos os integrantes.



4. CONCLUSÕES

Portanto, pode-se concluir que o GEEP realiza um papel importante na comunidade acadêmica e geral, discutindo temas de importância na educação em saúde com seus colaboradores, e levando conhecimento de forma simplificada e necessária para a população. Esta troca de informações permite o aprimoramento acerca de doenças parasitárias, saúde pública e medicina veterinária preventiva, que tem grande papel econômico e social na atualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, V. F.; ROCHA, G. O. R.; LOPES, M. M. B.; SANTOS, M. S.; MIRANDA, S. A.; Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.

HOFFMAN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário. 1ed.** Porto Alegre, Sulina. 1987.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2017.

NIELSEN, N.O. Reshaping the veterinary medical profession for the next century. **Journal of American Veterinary Medical Association.** v.210, n.9, p.1272-1274, 1997.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural [online]**. Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, vol. 6, p. 307-328, 2014.

UENO, H., GONÇALVES, P.C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes. 4ed.** Tokyo, Japão. Japan International Cooperation 1998.